SENA, JORGE Cândido Raposo DE

(Lisboa, 1919 – Santa Bárbara, Califórnia, 1978)

Espírito enciclopédico, cuja curiosidade por tudo o que é humano se expandiu em múltiplas direcções, não poderia o teatro ser-lhe indiferente – e não foi, quer como crítico (actividade que exerceu com intermitência na «Seara Nova», na «Vértice», na «Gazeta Musical»), quer como autor a quem ficaram a dever-se um tragédia em 4 actos em verso, *O Indesejado** (1951) e seis peças num acto: *Amparo de Mãe** (1951), *Ulisseia Adúltera* (1952), *A Morte do Papa* e o *Império do Oriente*, escritas em 1964, *O Banquete de Diónisos* e *Epimeteu ou o Homem que Pensava Depois*, escritas em 1969 e 71, que reuniu num volume editado em 1974. O que da sua própria poesia ele deixou dito, ao defini-la como «um desejo de independência partidária da poesia social; um desejo de comprometimento humano da poesia pura; um desejo de expressão lapidar, clássica, da liberdade surrealista; um desejo de destruir, pelo tumulto insólito das imagens, qualquer disciplina ultrapassada; e sobretudo um desejo de exprimir o que entende ser a dignidade humana – uma fidelidade integral à responsabilidade de estarmos no mundo», aplica-se quase «ipsis verbis» ao seu teatro, em que o classicismo barroco da tragédia, o expressionismo e o surrealismo das farsas e o vanguardismo das duas últimas fantasias «mais ou menos mitológicas», constituem as várias faces de um poliedro em que a aventura humana se reflecte na sua essência diversidade. Dos seus contos e poemas extraiu Norberto Barroca uma «colagem» levada à cena em 1978 pela «Seiva-Trupe» do Porto com o título *Contos Cruéis*, em que se incluía o acto *A Morte do Papa*.

Luiz Francisco Rebello. *100 anos de teatro português (1880-1980).* Porto: Brasília Editora, 1984, pp. 126-127.

Autorização de utilização por despacho de 28/06/2017 emitido pela Senhora Diretora Geral do Património Cultural Arqtª Paula Silva.